[Recensão a] Hubertus Schulte Herbrüggen (Ed.), Thomas Morus Werke, vol. 2: Epigramme. Trad., introd. e coment, por Uwe Baumann

Autor(es): Rodrigues, Manuel Augusto

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/45287>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/2183-8925_8-1_27

Accessed : 26-Apr-2023 14:15:59

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

⓪ Sagrado e o Profano

HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1986

Hubertus Schulte Herbrüggen (Ed.), *Thomas Morus Werke*, vol. 2: *Epigramme*. Trad., introd. e coment, por Uwe Baumann. Munique, Kösel, 1983, 208 pp.

Pela primeira vez se edita uma tradução alemã dos epigramas latinos de Thomas Morus. Escopo da versão é colocar à disposição do público textos de notável importância do grande humanista em alemão simples. Na medida do possível, preocupou-se conservar muitas particularidades dos vocábulos, construção da frase e ritmo do latim humanístico de Morus. Manteve-se o rigor da versão ao longo do texto de uma forma digna de referência. A introdução fornece informações acerca da redacção, impressão e história do texto dos epigramas.

Cerca de quatro quintos dos epigramas de Morus tratam largamente da vida humana, nos quais ele se mantém ligado à antiga tradição. Morus traduz epigramas gregos, aproveita elementos e motivos anteriores, convertendo-se em criações próprias brilhantes. Outros epigramas surgiram de circunstâncias coevas. São os que se referem a factos políticos e pessoais. A obra termina com uma bibliografia dos epigramas de Morus, um quadro dos seus dados biográficos e um índice analítico.

E já que se fala de Morus, aproveite-se para aludir à *Marearia*, órgão da Associação Amici Thomae Mori, em que Germain Marc'Hadour se tem revelado animador extraordinário. Trata-se de uma revista muito importante com uma já longa tradição, consagrada a Thomas Morus. Em 1984 foi editado um índice dos artigos saídos entre 1963 e 1983. O vol. XXI (n.ºs 83-84) de 1984 inclui uma nota alusiva à memória do notável especialista de Thomas Morus, prof. Fernando de Melo Moser, autor de excelentes estudos moreanos, como *Tomás More e os caminhos da perfeição humana*, Lisboa, 1982; e um artigo do prof. J. V. de Pina Martins sobre aquela insigne personalidade humana da cultura portuguesa, subordinado ao título «Fernando de Melo Moser ou a inteligência do coração» que

conclui deste modo: «Se Alcibiades, no final do *Simposio* platónico, nos diz que Sócrates possuía uma virtude, a *sophrosyne*, que era uma espécie de síntese de todas as outras virtudes, poder-se-ia dizer que, na personalidade de Fernando de Melo Moser, a virtude que resumia todas as outras, já com uma conotação cristã que não podia entrar no texto do *Banquete*, é o que poderíamos chamar «a inteligência do coração».

Muitos têm sido os estudos editados nos últimos tempos sobre Thomas Morus nas suas plurifacetadas dimensões. Refira-se apenas o de Alistair Fox, *Thomas More. History & Providence* pela Ed. Basy Blackwell. A preocupação do autor foi traçar as linhas fundamentais do pensamento de Morus acerca da providência divina pela qual o mundo deve ser dirigido. Excelente obra para compreender as ideias de Morus sobre o referido tema.

Também a *Utopia* de Morus foi recentemente publicada por André Prévost, tendo recebido da crítica as melhores referências. O prestigioso professor da Faculdade Livre de Letras de Lille apresenta o texto integral da grande edição de Basileia, dirigida por Erasmo, incluindo notas, índices e bibliografia, o que enriquece sobremaneira a obra.

Na introdução fala da génese da *Utopia*, do seu sentido e dinâmica, do poder carismático que encerra, da função que exerce no homem e no desenvolvimento da cultura e das civilizações e na vida do próprio Morus. Considera-a como obra decisiva para o destino do Ocidente. O prefácio é de Maurice Schumann.

Trata-se de um edição valiosa, com 784 pp., apresentando dois retratos de Morus, um deles de Hans Holbein, e seis gravuras da época.

Manuel Augusto Rodrigues

Aujsatze zur Portugiesischen Kulturgeschichte, vol. 18 (1983). Münster-Westfalen, Aschendorffsche VerlagsBuchhandlung.

Em 1960 apareceu o primeiro volume desta valiosa coleção que então se intitulava *Aujsatze zur Portugiesischen Kulturgeschichte* consagrado como os seguintes às «Investigações Goerresianas dedicadas à Cultura de Língua Portuguesa» (*Portugiesische Forschungen der Görresgesellschaft*). No ano de 1961 acrescentou-se uma série de «Monografias». Os trabalhos de E. Glaser sobre Manuel de Faria e Sousa são um exemplo. Em